

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

VIEINHOS FERROS

Segundo numeros que o Século em 7 publicou sobre a mais de 130:000 contos o das revoluções, desde 1927 a 1934. E' respeitavel

Não aeve ficar aquem desta formidavel soma, antes pelo contrario, o que se consumiu com as variadissimas bernardas, balburdias e pronunciamentos que se seguiram ao «cinco de outubro», quando os que se achavam desiludidos com a republica que haviam sonhado pretendiam regenerá-la a ferro e fogo.

E as vidas sacrificadas, as situações perdidas, os lares desfeitos, a fazenda desbaratada, a miseria e as lagrimas das inocentes?

As paixões são vexas e, por isso mesmo, cerram os olhos perante a evidenci, recusando-se a vér os factos na sua inteira verdade, de modo a extraiem deles a moralidade que encerram. Portugal, com os seus seis milhões de habitantes, apesar da sua brilhante tradição de honradês, de trabalho e de modestia, lançou-se na aventura revolucionaria, com louca sofreguidão, na ideia de fazer a historia—como o heroi de Cervantes a sua lenda de cavaleiro andante.

E no fim de contas, para quê? Que conquistas se obtiveram? Que louros se colheram? Em que medido é que a Republica se engrandeceu? Após o triunfo de 1910, os republicanos que possuiram noção exacta das responsabilidades que assumiam, disseram:

— Façamos a Republica, derruinando o que é velho e criando um novo estado de cousas, digno dos principios que nos guiaram.

Houve, porém, quem entendesse que era necessário «contemporisar», colhendo frutos apetecidos e aspirando a situações invejadas. O proprio Teófilo Braga, cuja honestidade atravessou impoluta uma sociedade egoista

e sceptica, vendo a furia de tantos insofridos, protestou contra a sua sem-cerimónia. Assistimos á invasão ardente dos adesivos, á jornada vitoriosa dos caciques

Quantos e quantos idyllistas dos tempos da propagan da não abalaram para o ermo — descrentes e amortecidos!

A brusca rutura que se deu, entre os convictos e os arranjistas gerou em muitos daqueles um firme desejo de fazer voltar a Republica á atmosfera da sua origem. A polemica estalou nos jornais, a discussão violenta no parlamento e a desordem nas ruas... Perdeu-se a justa proporção do que valem os homens, em face de realidades maiores, das necessidades imperiosas e dos deveres para com a nação.

Conspirar torna-se uma necessidade moral para uns, mas imoral para a maioria. Dada a nossa conhecida tendencia para avolumar, com o grito e o clamor, os pequenos acontecimentos, os incidentes sem importancia, transformando pedras em promontorios, Portugal graças ao alarido das turbas aguerridas, parecia andar com o Diabo no corpo.

Forjavam se ao mesmo tempo quatro ou cinco revoluções.

Quem traduzia a sua indignação contra tão absurdo e estúpido quixotismo recebia o labéu de mau republicano. Os governos pretendiam governar e não podiam. A questão da ordem publica preocupava as atenções. A Europa olhava-nos, ora atenta, ora ironica. Descurava-se a obra educativa, a protecção ás classes operarias, o fomento da riqueza, as estradas, os portos, a marinha e altas horas da noite, quando o sono era mais fundo, estalavam bombas nas praças desertas.

Já se sabia o que ia passar-se: as janelas abriam-se

VULTOS ANTIGOS

Paracelsus

«Do caracter contraditório e inconstante cometeu muitas faltas; mas teve grandes ideias e isso é um dete que poucos possuem.

Victor Robinson

Felipe Aurélio Theofrasto Bombasto de Hohenheim, nasceu em Linsiedelw, Suissa, em 1493. Seu pai, que era médico, inculcou-lhe os primeiros conhecimentos da medicina. Após obter o diploma de médico viajou extensivamente pela Europa, acumulando um grande cabedal de conhecimentos sobre a alquimia, astronomia e medicina lendária.

Adoptou o nome de Paracelsus e logo ao iniciar a sua carreira como professor de Ciências Medicas em Basilea, lançou um ataque violento contra os métodos de ensino e as doutrinas da época, então completamente dominadas pelas concepções erroneas de Galeno. Como consequência desta attitude antagonica foi tenazmente perseguido e resignou-se a fugir de um lugar para outro.

Paracelso mantinha, além de outras doutrinas, que as doenças provem de perturbações químicas no organismo e podem portanto curar-se pela administração de substâncias apropriadas.

Escreveu diversos livros expondo as suas teorias, ganhou enorme prestigio entre os seus pacientes e fez, com efeito, algumas curas maravilhosas. A medicina verdadeira, dizia, assenta sobre quatro colunas: a Filosofia, a Astronomia, a Alquimia e o caracter pessoal do médico. E pôs sempre em prática as suas doutrinas. Paracelso morreu indigente em 1541. Três séculos depois erigiram-lhe uma estátua na sua cidade natal, expressão de reconhecimento pelo muito que contribuiu para o progresso da medicina. Também introduziu o emprego de várias drogas, mineis, mas o maior serviço que prestou à Ciência médica foi libertá-la dos antigos canones tradicionais que a prendiam havia tantos séculos.

e os visinhos interregovam-se, trocando comentarios sobre a «nebulose» de que deviu brotar a salvação nacional ou um episodio carnavalesco — mas carissimo.

Invocava-se geralmente a liberdade para justificar estes deploraveis cometimentos que desfiguravam precisamente a causa que se propunham servir. Esqueciam-se,

(Continua na 4.ª página)

Factos & Noticias

Sarau de beneficência Manobras japonesas...

Realizou-se no próximo passado dia 8, quinta-feira de compadres, nesta vila, um sarau, cujo produto líquido revertirá integralmente a favor da construção do nosso hospital. Foi o nosso amigo sr. Fernando Lacerda, quintanista de medicina, que muito se interessou por este acto de benemerência, trazendo até Figueiró um tão alegre como brioso grupo de estudantes de Coimbra que nos proporcionou a passagem dumas horas agradáveis no Cine-Theatro Figueiroense. Os divertidos académicos, sempre animados daquela boa disposição que lhe é peculiar, chegaram a esta vila, cerca das 16 horas e eram esperados pela Filarmónica Figueiroense, alunos do colégio, senhoras e mais povo que gentilmente se prestaram a render homenagem áquele benemérito grupo que se deslocou da cidade do Mondego para vir até nós.

Foi-lhe feita a recepção no salão nobre dos Paços do Concelho, onde o Vice-Presidente da nossa Câmara, ex.º sr. dr. Anibal Correia, com palavras carinhosas e cheias de ternura lhe apresentou os cumprimentos de boas-vindas. Na fábrica do pão de ló, foi-lhe servida uma taça de espumoso, e em seguida, dirigiram-se para o Club Figueiroense onde lhe foi oferecido, pelas pessoas mais gradadas desta vila, um jantar à americana, que decorreu animadissimo.

Pelas 21 horas, seguiram os briosos académicos para o Cine-Theatro e aí, em oração fluente, cheia de calor e entusiasmo foram apresentados pelo Meretissimo Juiz da nossa Comarca, o ex.º sr. dr. Bravo Serra que, com um maravilhoso conjunto de imagens de retórica, soube muito bem deliciar toda a assistência, durante uns escassos vinte minutos.

Começou depois o espectáculo em que o elenco de estudantes que dêle fazia parte se houve muito bem, tendo merecido calorosos aplausos de toda a plateia.

Eram 24 horas e meia quando terminou, seguindo-se ainda um baile no salão do Club, onde se dançou animadamente até de manhã.

Pela parte que nos compete e traduzindo, de certeza, o sentir de Figueiró, nós manifestamos aqui o nosso reconhecimento a essa pequena parcela da illustre Academia coimbrã que generosamente veio auxiliar a prossecução de uma das obras mais carinhosas que ultimamente aqui se tem iniciado. E' esta, a obra do hospital, desiguadamente a casa dos pobres, para onde todos os figueiroenses, confiantes

A situação política do extremo oriente complica-se e nubela-se cada vez mais em frente da audácia japonesa que tem a acobertá-la a aprovação tácita das grandes nações, como a Inglaterra, os Estados Unidos, etc.

Os japoneses, é hoje notório, esperam apenas o momento asado para se lançarem numa luta aberta contra a Republica dos sovietes.

O Kuomintang, ou governo de Nanquim, dá solidariamente as mãos aos japoneses que retalham a seu belo talante o solo chinês, preferindo, esses falsos patrioteiros, ajudar o exercito invasor na sua luta lenta contra a Russia, a dar-lhes batida e oferecer resistência, como o fez o governo de Cantão.

Dois factos importantes, porém, impedem o Japão e o Kuamintang de verem coroados de êxito, tão depressa como supunham, pelo menos as ambições imperialistas do primeiro e partidários do segundo: é o regimen nitidamente esquerdista da provincia de Kiang-Si, independente desde 1931, que ocupa uma sexta parte do território chinês com uma população de 80 a 90 milhões de habitantes e a recente rebelião do 19º exercito chinês que apoiava o Kuomintang e que se desligou deste perante a traiçoeira attitude que tomaram os seus dirigentes apoiando o Japão.

Desordens

No dia 2 do corrente, no lugar da Lomba da Casa, deste Concelho, envolveram-se em desordem, a saída de um baile, alguns rapazes, de que resultou João da Redonda, da-quele mesmo lugar, para acudir a seu cunhado José Simões, casado, da Abrunheira, dar neste, sem querer (como se diz), uma forte pancada na cabeça.

O Simões, conforme pode, arrasou-se ainda até casa, mas poucas horas depois, faleceu.

Foi o caso entregue às autoridades judiciais que estão procedendo ás devidas averiguações.

na fé religiosa que os domina, voltam os seus olhos de caridade.

Bem hajam, pois, futuros homens da ciência que com a vossa mocidade, moldada em requintes de democracia cristã, viestes até á Serra dar um pouco de acalento aos desprotegidos da sorte, aos enteados da fortuna.

Este jornal foi visado pela Comis-

são de Censura de Santarém

Correspondências

Vila Facaia

— Lavra grande indignação, nesta freguesia, contra a forma, como o encarregado da E. Postal-A. N. Marques, se conduz no exercício das suas funções. Contra elle foram apresentadas diversas queixas, algumas bastante graves, e que são comprovadas por dezenas de testemunhas.

Assim Joaquim da Silva, viuvo, dos Moleiros, há pouco chegado de Fernando Pó, queixa-se de que tendo enviado um vale, na importância de 500 pesetas, de Fernando Pó, dirigido a seu sógro Manuel João Simões, dos Moleiros, e a pesar de este perguntar, durante o mez de Maio de 1933 e nos meses seguintes pelo aviso do vale, na E. P. al de Vila Facaia, o encarregado negou sempre que ali tivesse dado entrada qualquer aviso a elle dirigido.

No entanto o encarregado da E. Postal de Vila Facaia, logo no dia seguinte ao recebimento do aviso (20 de Maio de 1933, como consta do documento arquivado na E. T. Postal de Figueiró dos Vinhos, como já tivemos occasião de verificar) recebeu a importância do Vale 1.390\$00, que um individuo foi levantar, fazendo-se passar por Manuel João Simões, destinatário do vale.

O destinatário Manuel João Simões, persistiu ainda durante muito tempo, perguntando pelo vale ou aviso, pois ignorava o que se passa nessa altura, mas o encarregado negava sempre, a pesar de já estar de posse da importância do vale!

Joaquim da Silva remetente do vale, em virtude da morte de sua mulher, ocorrida em Fernando Pó, vê-se obrigado a vir a Portugal, e munido da documentação trazida de F. P., uma vez em Vila Facaia, dirige-se ao encarregado da E. Postal, que se nega a confirmar a vinda do aviso do vale áquella Estação.

Joaquim da Silva, então, dirige-se á Estação T. Postal de Figueiró dos Vinhos e á Tesouraria de Finanças do mesmo concelho, que lhe forneceu os elementos necessários para confundir o encarregado da E. P. de Vila Facaia, que durante sete meses sonheou o seu dinheiro!

— Também no dia 1 de Outubro último o referido encarregado da E. P. de Vila Facaia, como lhe tivessem faltados «Diários de Notícias» que vem para a Agência, em rôlo, rasgou as cintas, aliás incompletamente, dos «Diário de Notícias» que vem directamente da Redacção para os assinantes, desta localidade, e mandou-os vender pela praça, de que há sobejas provas testemunhais.

— Quando as cartas vêm muitas para esta E. Postal, o referido encarregado, limita-se a receber a importância de \$80 correspondente á multa, não inutilizando a respectiva franquia na carta registada!

Aos domingos também se recusa a distribuir o correio, que chega das 9 ás 10 horas, durante as horas do mercado, obrigando o povo a esperar pela correspondência até ás 15 horas! — Em virtude do exposto nos aguardamos que o ex.º Administrador Geral dos C. e Telégrafos, promova sem demora, uma sindicancia aos actos do referido encarregado.

Querem saber quais são os melhores Cafés?
são os da **Fábrica Victória, L.ª**
Agente **Alfredo Dias Curado**

AGUA MOLE

Co-Educação.

«Vós, diz-se, matareis o amor pela co-educação.

«Ora, os desvios, fora da Natureza, é que matam o amor, nunca a obediencia ás suas leis. Quanto aos escandalos que temeis, convem ter em vista que os creadores, quando constatarem um recrudescimento do instinto sexual entre os seus animais, deduzem que eles estão doentes. Outro tanto succede na especie humana.

Educai portanto os vossos filhos e filhas de um modo são. Zelai vos próprios a hygiene deles: exercício, distrações, alimentação, etc. e assim conseguireis preparar gerações em que os sexos possam impunemente ser educados juntos.

Tempo virá em que as raparigas saberão, no momento de casar-se, tudo o que precisam saber, e não serão por isso menos jovens e menos puras, antes constituirão a alegria de quem as vir, o orgulho dos noivos e a esperanza de uma raça inteira.

Perdoe-me o leitor se me não amoldo aos velhos clichés que são as noivas, quasi ajoelhadas aos pés daqueles que as escolheram. prestes a deixar absorver na deles a sua indecisa personalidade.

Perdoe-me.

A nossa época é grave; ella exige mulheres livres, conscientes, susceptiveis de gerar homens capazes de não perecer esmagados sob o pezo da herança que lhes legaram as gerações passadas, acrescidas ainda com todas as descobertas, todas as invenções e todo o saber o seculo XIX legou ao seculo em que vivemos.

(Excerto de madame Eudry —Menos)

Luiz Leitão

Casa Funerária DE

José de Almeida Castela Figueiró dos Vinhos
Fornec urnas para jazigos, caixões de todas as dimensões.
Preços competidores.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa relação as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Domingos Jorge, Ponte de S. Simão
- Manuel Francisco, Searas Campelo
- António Fernandes David, Lamaeira
- Manuel Tomaz Silveira, Castelo, Vilas de Pedro
- Albano Antunes Morgado, Sazedas de S. Pedro

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Arrematação

No dia 11 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á praça pela 1.ª vez afim de serem arrematados pelo maior lanço oferecido, os predios adeante designados, penhorados nos autos de Execução Fiscal Administrativa, contra António Baêta d'Almeida, dos Escalos Fundeiros, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca a saber:

IMOVEIS

- a) Uma terra de sementeira, no Salgueiral, no valor de 210\$00
- b) Uma sorte de mato, na Pouzia no valor de 563\$20
- c) Uma sorte de mato na Mestrança no valor de 712\$80
- d) Uma morada de casas altas, nos Escalos Fundeiros 93\$15

Para a praça, ficam citados os crédores e quaisquer interessados incertos.

Figueiró dos Vinhos 20 de Janeiro de 1934.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Bravo Serra

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes
Arganil 24-16

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

Arrematação

No dia 18 próximo, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á praça pela terceira e ultima vez e sem valor afim de serem arrematados pelo maior lanço oferecido os predios adeante designados, penhorados nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Feliciano Jacinto Lopes David da Ervideira, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca a saber:

IMOVEIS

- a) Uma terra de mato e oliveiras, sita ao cimo da Torneira, freguesia de Pedrógão Grande
- b) Uma terra de sementeira e oliveiras na Costa do Outeiro, freguesia de Pedrógão Grande.

Para á praça ficam citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 3 de Fevereiro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia dezoito próximo, por doze horas á porta do tribunal judicial desta comarca, vão á praça pela terceira e ultima vez, para serem arrematados pelo maior preço oferecido os moveis abaixo descritos, penhorados nos autos de Execução por custas e selos, que o Ministério Publico nesta comarca move contra Maria Adelaide, viuva, Maria Augusta e marido, Amador Mendes e mulher, Adalina Adelaide dos Santos e marido e José Francisco de Castanheira de Figueiró, desta comarca.

IMOVEIS

- a) Uma terra de sementeira de rega, sita ao Chão da Vinha limite do logar da Castanheira de Figueiró.
- b) O direito e acção a uma quarta parte duma testada de mato sita ao Chão da Vinha, limite de Castanheira de Figueiró.
- c) Uma sorte de terra de sementeira de rega sita á Horta do Castanheiro, limite de Castanheira de Figueiró.
- d) O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de rega e mato sita á R.ª poseira, limite da Castanheira de Figueiró.
- e) O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de seca sita á Barroca, limite de Castanheira de Figueiró.
- f) O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de seca, sita á Fonte, limite de Castanheira de Figueiró.
- g) O direito e acção a um dezoito avos duma sorte de terra de mato com casa de habitação no sitio do Caramoleiro.
- h) O direito e acção a um dezoito avos de uma terra de sementeira de rega, sita ao Caramoleiro.
- i) O direito e acção a um dezoito avos de uma terra de sementeira sita á Fonte do Caramoleiro.

Para a praça ficam citados os crédores e quaisquer interessados incertos.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1934.

O chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Vende-se

Bicicleta marca inglesa Raley, toda em aço, em estado novo por preço convidativo. Informa em Figueiró dos Vinhos — Manuel Lourenço, ourives, na Graça Joaquim Mendes e o próprio em Atalaia de Cima.

Vende-se ou arrenda-se

Uma terra de rega situada na Ribeira de S. Pedro.
Trata—Emília David

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

Editos de 30 dias

Faz-se saber que por esta comarca 2.ª secção correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação dos presentes no jornal local, citando as pessoas que porventura andem na posse do seguinte predio:

Uma terra com oliveiras, mato e castanheiros, sita ao Covão da Ana Gomes, partindo do nascente com caminho público, poente com Manuel Pais, norte com Antonio dos Santos Geraldo e outro, e sul com Fernando Simões Bento, para nos dez dias posteriores aos daqueles editos, deduziram a opposição que tiverem á posse judicial requerida pela Fazenda Nacional, em virtude de execução fiscal administrativa movida contra João Simões Bento e mulher, do Mosteiro, e na qual aquele predio foi adjudicado á mesma Fazenda Nacional, sob pena da mesma posse ser imediatamente conferida á dita requerente.

Figueiró dos Vinhos aos 9 de Janeiro de 1934.

O Chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

EDITOS DE 30 DIAS

Faz-se saber que por esta comarca e 2.ª secção, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação dos presentes no jornal local, citando as pessoas que porventura andem na posse do seguinte predio:

Uma terra de pousio e oliveiras, sita no Lobêto, limite das Pégudas, freguesia de Aguda, desta comarca, confinando do nascente com António Ribeiro dos Santos, poente com herdeiros de Francisco Carvalho e Domingos Simões, norte e sul com herdeiros do mesmo Francisco Carvalho, para nos dez dias posteriores aos daqueles editos, deduzirem a opposição que tiverem á posse judicial requerida pela Fazenda Nacional, em virtude de execução fiscal administrativa movida contra Joaquim Augusto Pires e mulher, da Carreira, e na qual a uele predio foi adjudicado á mesma Fazenda Nacional, sob pena da mesma posse ser imediatamente conferida á dita requerente.

Figueiró dos Vinhos ao 9 de Janeiro de 1934.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Bravo Serra

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

José Simões Barreiros Junior

Garage Navarro (Garage da Palma)

Rua da Palma-256—Lisboa

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-84

Preços da fábrica

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plasticichik de França

Clínica de estomatologia e odontologia
Clínica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facial

Casa de 1.^a ordem e de máxima seriedade
Referencias de 30 anos de clínica em Tomar e Torres Novas

Consultório principal em Tomar

Rua 1.^o de Maio, 131-1.^o

Clinica em

Torres Novas

Praça da República, 2-1.^o

Clínica em Figueiró dos Vinhos
às quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16

NOTA — Nesta clínica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.^{mos} clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a última hora afim de serem atendidos convenientemente.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s' o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Província Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.^a, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Centro Comercial da Graça

JOAQUIM MENDES

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Mercearia, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.

Pregaria de construção e sapateiro. Garrações, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS

PREÇOS SEM

- DE NOVIDADE -

- COMPETENCIA -

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços
Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Propriedade

Vende-se junto a esta Vila, casa com todas as comodidades, grande quintal com água, arvores de fruto, oliveiras e vinho.

Trata Manuel Libório. 17

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

Informação sobre o Desemprego

Vai ser publicada no «Diário do Governo» o relatório do actual Comissário do Desemprego, relativo à sua gerencia neste importante sector da administração publica, acompanhado de desenvolvidos elementos estatísticos, que adiante se resumem.

Deve-se, em parte, ao atraso do nosso desenvolvimento económico, à possibilidade do estabelecimento de uma quasi auto-suficiência e, principalmente, à forte acção governativa que a restauração das finanças publicas e do crédito interno — excepção no mundo em crise — que o angustioso problema do desemprego só muito depois de aparecer na quasi totalidade dos povos da Europa e da América viesse a desenharse no nosso país.

El quando surgiu não teve o aspecto alarmante que, hoje ainda, constitue a preocupação máxima do nosso tempo, a incógnita de muitos problemas políticos e económicos.

Maior seria a sua intensidade se as condições da vida financeira do Estado não tornassem possível desenvolver em todo o País as actividades económicas e espalhar por aldeias, vilas e cidades toda a ordem de melhoramentos, que criaram trabalho.

Teríamos contudo de sofrer o reflexo da crise mundial e o trabalho via a faltar também a muitos portugueses, ainda em consequencia de ter estancado a válvula da emigração, uma vez que foram fechadas as portas dos outros países.

Aos primeiros indícios da escassez do trabalho apressou-se o Governo, pelo Decreto n.º 20.220, de 15 de Agosto de 1931, a mandar proceder ao levantamento de um cadastro geral de desempregados, o qual revelou uma percentagem insignificante em relação à verificada na maior parte dos países.

Pelo Decreto n.º 20.984, de 7 de Março de 1932, foi criada uma Caixa de Auxilio aos Desempregados, regulamentada pelo Decreto n.º 21.238, de 16 de Maio desse ano, para a qual concorreriam com 1% dos salários ou ordenados os patrões que empregavam mais de três pessoas e estes com 2%, a propriedade e agricultura com 2% de contribuição predial.

A execução desta medida requeria uma acção directa e rápida, tão depressa se verificassem os recursos de que se poderia dispor.

Foi da iniciativa do actual Ministro das Obras Publicas e Comunicações, sr. Engenheiro Duarte Pacheco, a promulgação de um conjunto de medidas destinadas não só a resolver eficazmente a forma de realizar os melhoramentos pucos em beneficio das populações urbanas e rurais, como, pelo regime de comparticipação estabelecido, aumentar as possibilidades de trabalho. Com os Decretos de 30 de Setembro de 1932 sobre melhoramentos rurais, urbanos e de águas saneamento foi publicado o Decreto n.º 21.999, que criou o Comissariado do Desemprego. Daí partiu uma acção constante e metódica deste serviço, cujos resultados agora se tornam públicos.

Passaram a contribuir para o Fundo com as percentagens referidas todos os que no comércio ou industria empregam normalmente um ou mais empregados ou operários e também estes, mantendo-se o adicional de 2%, sobre a contribuição predial, urbana e rústica.

Dividiram-se os empregados em quatro grupos:

I — Empregados Bancários e Comerciais, II — Operários (excepto Construção Civil), III — Operários

da Construção Civil, IV — Serventes e trabalhadores sem officio: Urbanos e Rurais.

Conforme a sua categoria e as preferencias a dar aos que tinham maior numero de pessoas a seu cargo e mais tempo de desemprego, assim tem sido feita a colocação sob duas fcrmas: os dois grupos I e II em serviços administrativos e por comparticipação em outros serviços publicos e particulares; a generalidade, em obras comparticipadas pelo Fundo.

A demonstrar a actividade ultimamente exercida pelo Comissariado, sob a direcção do sr. Engenheiro Gomes da Silva, observa-se que os desempregados movimentados foram:

De 1 - 10 - 932 a 15 - 10 - 933 56.933.

Constituiu um dos mais importantes trabalhos de Comissariado a reorganização do cadastro, visto que muitos inscritos tinham obtido colocação, outros tinham desaparecido ou já não existiam.

Foram extintas as delegações distritais, por não corresponderem aos fins que visavam e montados Postos, a cargo de desempregados que realizaram trabalhos de informação para o cadastro.

O movimento dos serviços do Comissariado, desde o seu inicio até 15 de Outubro do ano findo, foi de: Inscritos, 88.232; Subsidiados, 21.399; Inválidos, 474; Colocados, 5.190; Eliminados, 2.034; Anulados, 27.606; Falecidos, 230. A existencia de desempregados seria de 31.299 se não se considerasse a revisão cuidada do cadastro, como se em Lisboa e Porto, admite uma redução para 20.000 que deve ser o numero aproximado de desempregados existentes.

Em serviços administrativos tanto próprios como de diferentes entidades publicas e particulares, foram colocados 1.487 desempregados do grupo I e 565 do grupo II tendo-se dispendido com eles Esc. 2.697.748\$70.

Foram poucas as entidades particulares que se aproveitaram do beneficio da comparticipação de 50% nos ordenados dos empregados que excedam o seu pessoal normal.

Os restantes subsídios foram concedidos, como desenvolvimente se nota nos mapas, por comparticipação em trabalhos abertos de melhoramentos rurais, urbanos, águas e saneamento, limpeza e correção de valas e cursos de águas, arborização de serras e dunas, arborização e policiamento de estradas, edificios e obras de construção civil, executados por diferentes entidades publicas e particulares.

O movimento de Fundos foi: Receitas: Importancias arrecadadas de Maio de 1932 a Setembro de 1933 — 50.038.303\$57.

Despesas: Subsídios por serviços administrativos até 30 9-933 2.697.748\$70.

Comparticipações para obras até 31-10-933 — 30.913028\$55. Saldo em 31-10-933-16.427.526\$31

Eis o que foi feito no curto espaço de um ano de existencia do Comissariado do Desemprego, numa matéria tão delicada que não torna fácil nem uma solução radical nem hesitações incompatíveis com a gravidade do problema social que comporta.

O desemprego encontra-se reduzido a metade do numero em que e computava há um ano. Deu-se trabalho e com ele se realizaram obras úteis.

Melhoram sensivelmente todos os

AMOR MODERNO...

(Ao Humberto Mergulhão)

Um casa do célebre bailarino Roger-Célebre por ser um exímio bailarino e... por muitas outras coisas em que também era exímio... Uma sala elegantemente mobilada. «Abat-jour» vermelho, luz encarnada, pensamentos cor de rosa... Sobre um divan, elle e ela, conversam...

Ele é um sportman afamado; ella uma atriz não menos procurada... Ela,—arrebata— Manuel, amo-o, seja meu! Mitiga-me a redência louca que me escalda, as veias, que me percorre o corpo em frenesis eróticos...

Ele, comprometido—Dora, socegue, tenha calma. Bem vê, não posso, não devo entregar-me a si. Seria atraçoar...

Ela — Não, não quero que pronuncie o nome dele... (Aproximando-se do Manuel que a olha recesso e tomando-lhe as mãos) vá, seja meu amigo. Não vê como o desejo, como quero ser inteiramente sua? Será possível que não saiba, compreender a grandeza do meu affecto?

Ele, pálido, olhando a porta—E Roger?...

Ela, secamente — Cale-se! Não blasfeme! Que me importa Roger? Há um mês que vivo com elle de baixo do mesmo tecto e ainda não o conheço... (aproximando-se mais e lançando-lhe os braços em roda do pescoço). Que felizes vamos ser Manuel. (Inclina-se para elle, que parece desfalecer, beijando-lhe doadamente a boça). Deixa-me beijar-te muito, assim, meu querido. Diz que me queres meu negro, meu pretinho...

Ele, desfalecido — Vais perder-me, Dora. Se Roger soubesse... Roger assomando no limiar da porta, pistola em punho, rosto congestionado pela cólera (o leitor indulgente supõe que um bailarino é susceptível de encolerizar-se).

— Assim me atraçoaste, infame! (Dá dois passos para Manuel que, à falta de melhor posição, cai de joelhos implorando perdão).

Manuel — Juro-te Roger... Roger — Cala-te! Vais pagar o prémio da tua doublez! (Ouve-se uma detonação e Manuel cai inanimado sobre o tapete).

Dora, aproximando-se de Roger — Pois tanto me queres meu Roger? Nunca julgues...

Roger, olhando-a, desvairado, e indo sentar-se a solugar sobre uma cadeira. — Vai-te para bem longe! Roubás-te o que de mais precioso eu tinha no mundo. Idiota! Pois julgaste que o matei por te queres? A quem eu queria não era a ti, era... era a elle, o maroto, que me atraçoou!...

Armando Sérgio

índices da economia nacional, a refazer-se da convulsão e desvairamento que sofreu. Haverá mais trabalho, para que o tenham todos e se extinga es regime transitório que obriga ao sacrificio do maior numero em favor do menes.

Não se resolveu o problema por completo, como em nenhum País foi resolvido.

Os números publicados, são contudo, suficientemente elucidativos para que haja a certeza de que se prossegue activamente com segurança e método, na execução de um plano que ao Governo merece especial atenção.

Para o Distrito de Leira foi distribuido o subsídio de 107.383\$20.

CURIOSIDADES

Um caso curioso

O capitão ao 1.º sargento:

— Como deve saber, amanhã há um eclipse do sol, o que não acontece todos os dias. Mande formar os homens às 5 horas, na parada, em uniforme de passeio; eles poderão observar este raro fenómeno e eu lhes darei as explicações necessárias. Se chover, não há nada que ver, e então os homens deverão formar na caserna, para o exercicio.

O 1.º sargento ao 2.º sargento:

— Por ordem do capitão, há amanhã um eclipse do sol, às 5 horas, em uniforme de passeio, com demonstração do capitão, o que não acontece todos os dias. Se o tempo estiver chuvoso, não há nada que ver no exterior, mas então o eclipse terá lugar na caserna.

O 2.º sargento ao cabo:

— A'manhã muito cedo, às 5 horas abertura do eclipse do sol. Os homens em uniforme de passeio. O capitão dará, na caserna, as ordens necessárias se por acaso chover, o que não acontece todos os dias.

O cabo aos soldados:

— A'manhã, às 5 horas o capitão fará eclipsar o sol em uniforme de passeio; se chover, no ar, e se estiver bom tempo, na caserna, o que não acontece todos os dias.

Os soldados uns aos outros:

— A'manhã, às 5 horas, o sol em uniforme de passeio fará eclipses ao capitão como demonstração, o que não acontece todos os dias.

A furia dum elefante

Perto de Kendy, na ilha de Ceilão, um elefante acometido de um acesso de furia matou recentemente dois guardas e feriu gravemente outros dois. Diz-se que o ataque de furia foi motivado pela magua, que lhe causou o facto de ter sido despedido o seu antigo guarda.

Devido a isso, o elefante caiu numa profunda melancolia. O novo guarda não muito benevolo para com ele, e obrigava-o a arrastar dois pesados troncos de arvores a varias centenas de metros sem o deixar descansar. O elefante obedeceu-lhe nos primeiros momentos e realizou o trabalho daquela jornada; porém à tarde, quando o guarda o conduziu para o banho, o paquiderme agarrou-o subitamente com a tromba e arrojou-o violentamente contra o sólo, onde ficou despedaçado. Em seguida lançou-se sobre os guardas dos outros elefantes matando um e ferindo outro. O quart guardas saiu correndo e refugiou-se perto, numa cabana; o elefante, porém, foi em sua perseguição, destruindo a cabana e ferindo-o gravemente.

Foram chamar o antigo guarda, e apenas o elefante ouviu a sua voz, a furia desvaneceu-se como por encanto. Desde aquele momento não voltou a ter outro ataque de ira.

As mulheres americanas do Estado de Texas formaram um sindicato, na sua qualidade de componentes duma classe vexada durante seculos pelas convenções sociais. As bases apresentadas ao juiz do distrito, o sr. B. B. Johnson, são as seguintes: Deveres do marido:

- 1.º Uma vez por semana convidará sua mulher para jantar fora;
 - 2.º Se não houver criada, ajudará sua mulher, pelo menos limpando a louça;
 - 3.º Pagará à «mulher a dias» uma vez por semana.
- Direitos da mulher:

Velhos erros

porém, os desvairados de que liberdade só existe uma — a que serve o bem comum, a religião suprema da Patria, sem cavar entre irmãos covas que nunca se reputavam bem cheias de cadaveres. Não esqueceremos o poeta Junqueiro que, vergado pelos anos e pelo desanimo, nos disse:

— Estes individuos, por cada incendio que apagam, atiram dois ou três! Rios de dinheiro gastos para vingar ilusões sinistras...

(Do Diário de Lisboa)

CARTEIRA

Cumprimentamos na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. Manuel Tomaz Sobreira de Castello-Vilas de Pedro, que vinha acompanhado de sua Esposa.

— De visita a sua familia, encontra-se em casa do seu cunhado o nosso particular amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues, a ex.ª sr.ª D. Emilia Freitas.

Marcolino da Silva

E

José Bebiano da Silva

Advogados

CASTANHEIRA DE PERA

1.º Ir ao animatografo duas vezes por semana.

2.º Receber 10 por cento do orçamento doméstico para os seus «alfinetes».

3.º Levantar-se tarde duas vezes por semana, ficando o marido com o encargo de ferver o leite e levar à cama o primeiro almoço.

E' já uma tradição considerar os Estados Unidos da América do Norte o país dos casos fantasticos. A verdade, porém, é que os americanos, longe de pretenderem fugir à tradição, continuam a ser os maiores exportadores de excentricidades.

Há poucos dias, por exemplo, celebrou-se em Los Angeles um casamento nudista. A cerimónia, em vez de se realizar numa igreja ou simplesmente na repartição do Registo Civil, efectuou-se em plena natureza. O noivo appareceu primeiro, à Pai Adão. Depois juntou-se-lhe a futura esposa, como a própria Eva, antes do seu primeiro pecado. E as testemunhas não se apresentavam mais compostas do que qualquer dos noivos.

As unicas pessoas que desmanchavam a harmonia deste espectáculo paradisiaco eram o pagem, que levava sobre a pele uma curta jaqueta, e o padre, que vestia um calção de desportista e levava ao pescoço o seu tradicional colarinho.

Finda a cerimonia, a noiva, tendo como simples adorno a aliança matrimonial, recebeu os cumprimentos dos convidados.

O nudismo, que parece não ter adquirido ainda em todo o Mundo mais que um reduzido numero de adeptos, talvez comeca agora a generalizar-se, pelo menos nas ceremonias nupciais. Quanto mais não seja por economia de «toilettes».